

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

Como formar professores para o ensino a distância?.

Ferreira, Maria Elisa De Mattos Pires y De Mattos Pires Ferreira, Alexandre Marcos.

Cita:

Ferreira, Maria Elisa De Mattos Pires y De Mattos Pires Ferreira, Alexandre Marcos (2008). *Como formar professores para o ensino a distância?.* XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/25>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/qOo>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

COMO FORMAR PROFESSORES PARA O ENSINO A DISTÂNCIA?

Ferreira, Maria Elisa De Mattos Pires; De Mattos Pires Ferreira, Alexandre Marcos
Centro Universitario FIEO -UNIFIEO- Universidad Anhembi Morumbi. Brasil

RESUMEN

O artigo discute o Ensino a Distância (EAD) e como formar professores para atuarem nesse novo locus educacional. O tema se justifica porque o EAD se encontra em franca expansão em todos os estados brasileiros. O texto aborda a necessidade do país investir na formação de professores porque o problema da qualidade de ensino é um dos maiores que o país enfrenta. Nossa intenção é, pois, a de trazer à luz pontos relacionados à especificidade da formação de professores para atuarem em ensino a distância.

Palabras clave

Interdisciplinarietà Formación de maestros EAD Nuevos desarrollos

ABSTRACT

HOW TO FORM TEACHERS FOR EDUCATION ON DISTANCE? The article argues teaching on the distance and how to instruct teachers to this new educational locus. The subject is justified because Teaching on the distance is growing in all Brazilian states. The text discusses Brazilian's necessity to invest in teachers' formation: the education quality is one of the most important problems that Brazil has. So, our intention is to show teachers' formation points that are necessary to acting in the education on distance.

Key words

Interdisciplinarity Teaching formation EAD New developments

INTRODUÇÃO

Há bastante tempo os acadêmicos brasileiros vêm discutindo o emprego das novas tecnologias da comunicação no processo educacional. Muitas são as posições em relação a essa questão, que dia-a-dia ganha espaço nos diversos setores educacionais. Dentre as modalidades tecnológicas de ensino, a que mais está se expandindo é a *online*. Pelo que se pode observar, a formação de professores para atuarem em EAD permitirá à educação uma renovação ou, quem sabe, até mesmo uma mudança radical. Como o ensino *online* é uma modalidade relativamente econômica que supera problemas em termos de local e tempo, dele não podemos nos furtar (CARVALHO 2001). Partindo dessas constatações, discutimos neste artigo a formação de professores para atuarem em EAD, abordando de modo particular as características do professor *online*.

O USO DE TECNOLOGIAS NO ESPAÇO EDUCACIONAL BRASILEIRO

No Brasil, desde o século XVI, com a chegada dos jesuítas, recursos de outras áreas do saber são adaptados e empregados nos processos de ensino-aprendizagem, como por exemplo os provenientes do teatro e da música, que facilitaram a evangelização e a alfabetização da população indígena (Abranches, 2000).

Posteriormente, outros meios tecnológicos oriundos de fora do ambiente educacional foram acrescentados a esses, como os provenientes do rádio, do cinema, da televisão. O objetivo dessa apropriação é o de facilitar e ampliar o processo de ensino-

aprendizagem. A adoção de computadores e da internet nada mais é do que uma continuidade desse processo.

Se acompanharmos tal raciocínio, podemos supor que a presença das redes de comunicação na educação encontra-se plenamente amparada na história como sendo mais um momento do uso da tecnologia atual dentro do espaço pedagógico. (Abranches, 2000, s.p.).

Um dos fatores para o EAD encontra-se numa das marcas fundamentais da modernidade: a racionalização, ou seja, o objetivo de se obter o máximo de eficiência e, conseqüentemente, o maior lucro possível (Abranches, 2000).

Diante dessa realidade, surge o imperativo de se formar pessoal especializado para atuar *on-line*, principalmente porque vários desses cursos já existentes no Brasil têm provocado efeitos paralelos não esperados, dentre outros a fragmentação do conteúdo e sua descontextualização, e o distanciamento entre o professor e o aluno, situação que em seu conjunto acarreta a alienação do sujeito que aprende.

Diante da circunstância descrita, urge formar educadores capazes de atuarem em EAD, principalmente *online*, de modo a se evitar o emprego de meios fragmentadores da realidade e a desvinculação da realidade do sujeito aprendente do objeto que ele estuda. O que se visa é a constituição de pessoas críticas, conscientes, capazes de transformarem a realidade na direção de um mundo mais justo. Enfim, se a EAD é inevitável, como empregá-la de modo a formar cidadãos críticos e competentes?

No caso do Brasil, a urgência de se investir na qualidade de ensino tornou-se evidente quando em dezembro de 2001, ao ser divulgado o resultado do desempenho dos estudantes com 15 anos, provenientes de 32 países, que participaram do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), promovido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), os brasileiros ficaram em último lugar (Inep, 2003).

Pelo que mostra a realidade dos diferentes setores da vida nacional, a aceitação das atuais tecnologias da Comunicação não se mostra como um problema para a maior parte da população brasileira; nossa preocupação reside em se formar educadores para o EAD que saibam lidar com seus alunos, que possuem características bem diversas das de um aluno de curso presencial: não raro, são pessoas sem rosto e sem identidade para o seu tutor. No entanto, apesar das dificuldades, é preciso levá-los à correta decodificação das informações que lhes são transmitidas *online*, e isto envolve tanto a interpretação do que foi informado quanto a reflexão sobre seus possíveis desdobramentos; há ainda a se considerar toda uma série de questões éticas que provavelmente acompanharão as informações obtidas.

Uma outra questão preocupante é o relacionamento humano. Se, por um lado, as redes de comunicação permitem um rápido e permanente contato, por outro, promovem distanciamento entre as pessoas. Se "Ninguém educa ninguém. Os homens se educam em conjunto" (Freire, 1981:79), como a questão da inter-relação pessoal poderá ser atendida?

Essas questões nos assustam porque a comunicação por redes traz muitas novidades e nem sempre temos tido sucesso ao lidar com elas. Não encontramos na história da Humanidade experiências relativas aos atuais desafios que possam nos servir de referência como, por exemplo, de interação em tempo real entre pessoas distantes entre si e acesso rápido e fácil às informações, viabilizando conhecimentos que seria impossível de se obter por outros meios. Em nossa concepção, será a partir dos aspectos mais positivos presentes na internet que se tornará possível pensarmos o EAD e a formação de professores para ele.

A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL

Apesar de estarmos discutindo a formação de professores para o EAD no Brasil, essa modalidade de ensino não é recente, ela surgiu na Alemanha, em 1890, por meios impressos. Desde então muitos outros países também o adotaram como uma alternativa aos cursos regulares, tanto em nível

médio quanto universitário e de pós-graduação. No Brasil, desde 1996, com a LDB, o EAD foi reconhecido e o número de cursos na modalidade a distância se multiplicou (Moran, 2002). O que é novidade é o emprego da internet para esse fim.

No Brasil, o interesse das Instituições de Ensino Superior pelo EAD foi de fato despertado a partir de 1998. Desde então, houve um expressivo crescimento de cursos em nível superior a distância. Segundo Moran (2002), dos pedidos de autorização para cursos de graduação a distância enviados ao Ministério de Educação pelas Instituições de Ensino Superior até 2001, 80% foram para a de formação de professores, principalmente de Pedagogia e Normal Superior. Portanto, os atuais professores do ensino fundamental são o principal público alvo destes cursos.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O EAD

Se EAD é uma nova maneira de se ensinar, os professores que atuarem nessa modalidade de ensino precisarão receber formação diferente dos que lecionam em cursos presenciais. Deles se esperam outras características e competências. Entretanto, a dificuldade encontrada é que pouco ainda existe no campo didático-pedagógico em termos de apoio cientificamente sistematizado para o exercício desses profissionais.

Entretanto, há alguns pontos que já se nos mostram claros, um deles diz respeito ao trabalho em equipe. Trata-se de uma *equipe interdisciplinar*, pois envolverá profissionais de diversas áreas, como, por exemplo, aquele que domina o conteúdo específico a ser ensinado e aquele que conhece o suporte tecnológico que servirá ao projeto (material impresso, vídeo, áudio, informática, internet), bem como o psicopedagogo que tem a tarefa de dar apoio ao atendimento às dificuldades de aprendizagem e relacionamento interpessoal, área que ainda dá seus primeiros passos rumo à sistematização. Logo, aprender a trabalhar em equipe é um requisito fundamental na formação desse novo profissional.

Outro ponto que já não deixa dúvidas é o professor de EAD ser capaz de *comunicar-se com facilidade*, pois terá que fazer contato com pessoas que não vê e não conhece pessoalmente, mas terá que integrá-las a um grupo, estimulá-las a debater diferentes questões em "salas virtuais", receber as perguntas e as dúvidas e responder satisfatoriamente o que lhe foi solicitado, sugerir materiais de suporte aos que se sentirem sem condições para acompanhar o programa proposto. A maioria dessas ações será feita por escrito. Logo, a formação do professor para EAD pede que ele *saiba se comunicar bem por escrito*. Isto difere bastante do professor de cursos presenciais, para os quais a comunicação oral é a que mais se faz necessária.

Por outro lado, como as tecnologias empregadas em EAD evoluem rapidamente, é preciso que os professores que trabalham com essa modalidade de ensino estejam sempre abertos às novas aprendizagens, não podem ter como parte de seu perfil a acomodação. Embora essa exigência também se faça aos educadores presenciais, a incorporação das novas tecnologias nestes cursos não tem se dado em ritmo tão alucinante quanto os de EAD, especialmente quando se trata de cursos *online*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmos ainda tendo dificuldades e questionamentos sobre como formar professores para atuarem em EAD, é preciso termos a audácia de investirmos nessa formação porque, como nos coloca Moran (2002), a EAD é algo irreversível no cenário educacional do nosso tempo, particularmente num país de dimensões continentais como o Brasil. Boa parte dos cursos de graduação e de pós-graduação já vêm ocorrendo de forma semipresencial.

BIBLIOGRAFIA

ABRANCHES, Sérgio Paulino. Educação e Comunicação: alguns aspectos da educação a partir da história das redes de comunicação. In: Conect@ - número 2 - setembro/2000. Disponível em: http://www.revistaconecta.com/conectados/abranchedes_redes.htm. Acesso em: 12.09.2006

CARVALHO, Antônio Vieira. Treinamento - princípios, métodos e técnicas. São Paulo: Pioneira, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INEP. Pisa Brasil (2001). 2003. Disponível em < <http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=38074&te2=38148&te3=38259&te4=38264&te5=149053>> Acesso em: 27.04.2008.

MORAN, José Manuel. A educação superior a distância no Brasil. In: SOARES, Maria Susana A. (Org.) *A Educação Superior no Brasil*. Brasília, CAPES - UNESCO, 2002. Páginas: 251-274. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/eadsup.htm>. Acesso em: 26.09.06